



Valencia marca os gols da vitória e encomenda eliminação catari. País-sede perde pela primeira vez em uma abertura de Copa

Queda do tabu do mandante

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

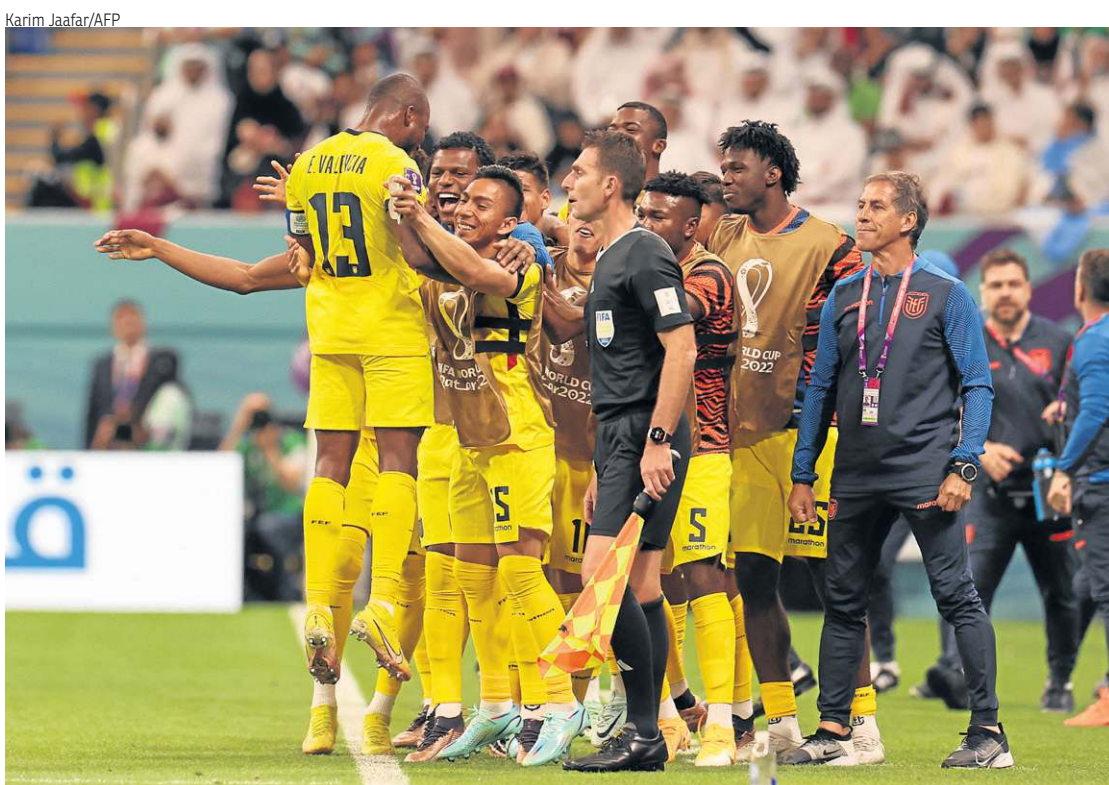
Al Khor — Em 2019, quando o *Correio* esteve no Catar para conhecer os preparativos do país-sede para a Copa do Mundo, o técnico catalão Félix Sánchez Bas, oriundo de La Masia, a fábrica de craques do Barcelona, disse que a seleção chegaria à estreia com 12 anos de preparação na bagagem. O comandante do título do Copa da Ásia Sub-19, em 2014, e da edição dos marmanjos, em 2019, viu o planejamento de uma vida ruir em dois minutos, ontem, no primeiro jogo da 22ª edição do principal torneio da Fifa.

Quando Enner Valencia balançou a rede aos dois minutos, a sensação no Al-Bayt Stadium era de que a festa iniciada com uma pomposa cerimônia estava terminando em 180 segundos de bola rolando. Para sorte dos anfitriões, o árbitro de vídeo detectou impedimento depois de uma paralisação imensa no melhor estilo Brasileiro.

Apesar da demora, houve acerto no lance, para alívio de uma torcida aparentemente fake posicionada atrás da meta defendida pelo goleiro Al-Sheeb. Comportados até demais, os torcedores usando jelaba, a tradicional roupa árabe, escutavam passivamente a torcida do Equador colocar pilha no jogo e tomar conta de cada pedacinho do belíssimo gramado.

Sentindo-se em casa, como se estivesse jogando na altitude de Quito, o Equador passou no meio do deserto do Catar, onde fica a belíssima tenda árabe com capacidade para 60 mil pessoas. Inspirado, Enner Valencia abriu o placar de pênalti. Depois, ampliou usando a cabeça e praticamente resolveu a partida em 45 minutos. O Catar perdeu uma chance clara no fim da etapa inicial, mas sequer finalizou a gol no primeiro tempo.

A etapa final poderia ter sido suspensa devido à queda na qualidade de um jogo de abertura de Copa. O tempo foi passando e o Equador administrou a vitória. Afinal, em um grupo com a Holanda favorita, resta, em tese, apenas uma vaga às oitavas. O país esteve no mata-mata apenas uma vez, na



Camisa 13 equatoriano foi o responsável pelos gols da importante vitória do país em busca da classificação

Homem do jogo

Enner Valencia

A estreia de Enner Valencia no Mundial não foi especial apenas pelos dois gols marcados. Agora, o craque equatoriano soma cinco gols em Copas do Mundo e se tornou o maior artilheiro do país no torneio, à frente, agora, de Agustín Caicedo. "Treinei para esse jogo de abertura por tanto tempo. E, sim, é um sonho marcar e ajudar meu time a ganhar. Nós estávamos bem focados. E achamos que podemos ir longe", avaliou.



Karim Jaafar/AFP

estreia, em 2006. Com Senegal abolido pela ausência do segundo melhor do mundo, Sadio Mané, cresce a chance de o país avançar.

Primeiro anfitrião derrotado em um jogo de abertura de Copa, o Catar sentiu a estreia. Como se não bastasse a carência de torcida para fazer o fator casa, faltou o futebol exibido nas participações na

Copa América de 2019, na Copa Ouro da Concacaf, em 2021, nos Estados Unidos, quando chegou às semifinais, e na conquista inédita da Copa da Ásia contra o Japão, em 2019. A estreia planejada durante 12 anos arrisca fracassar.

Além de entrar para o almanaque como a primeira dona da casa derrotada na abertura, o Catar

Catar 0

Al-Sheeb; Pedro Miguel, Hassan, Khoukhi, Al-Rawi e Ahmed; Hatem, Boudiaf e Al-Haydos (Waad); Afif e Ali (Muntari).
Técnico: Félix Sánchez

Equador 2

Galíndez; Preciado, Torres, Hincapié e Estupiñán; Méndez, Caicedo (Franco), Plata e Ibarra (Sarmiento); Valência (Cifuentes), Plata e Estrada (Rodríguez).
Técnico: Gustavo Alfaro

Gols: Valencia (16 e 32 do 1ºT)
Cartões amarelos: Al-Sheeb, Ali, Caicedo, Boudiaf, Méndez e Afif
Local: Estádio Al-Bayt, em Al-Khor (Catar)

podem repetir a tristeza da África do Sul. Em 2010, os Bafana Bafana até seguraram o México no primeiro jogo, no Soccer City, em Joanesburgo, mas não evitaram o vexame de cair na fase de grupos da competição. Um prejuízo esportivo enorme para quem investiu muito dinheiro para ostentar a Copa do Mundo mais cara da história.

Coluna do Mauro Beting



Anfitrião abriu as portas

Copa é como pizza. Até quando é ruim, acaba boa. Como foi uma meia portuguesa, meia frango com milho a partida inaugural. A única anfitriã a ser derrotada na estreia perdeu para o ajeitado Equador por 2 a 0. Gols de Enner Valencia. Camisa 13 de amarelo. Há um mês, no Brasil, seria um absurdo político. Hoje, se pode vestir a cor e o número que quiser. Sem precisar abraçar caminhão ou chamar o Xandão.

Só o dono do cheque no Catar vai ter que pedir as contas para a seleção. Quase seis meses treinando para aquele futebol-físico: estudava feito um Einstein para tirar nota cinco. O governo catari parece ter proibido algo além da cerveja nos estádios: o time local de jogar bola.

Não pintou o campeão

O melhor time das Copas — o Brasil de 1970 — treinou 122 dias para durar 19 dias gloriosos no México. Mudou de treinador durante a preparação e teve à frente dois craques que o próprio Zagallo, quando assumiu a Seleção, achava "incompatíveis taticamente" (Pelé e Tostão); Rivelino foi improvisado em um mês numa posição mais aberta pela esquerda que ele não gostava, e que achava que não conseguiria jogar; Jairzinho voltou à ponta-direita onde há anos não atuava; Clodoaldo entrou no meio; Piazza foi improvisado na zaga; Everaldo só assumiu a lateral-esquerda na última semana.

E deu tudo certo. Em 1974, o melhor time que não ganhou uma Copa era rachado no vestiário por clubis-

mo entre Ajax (tricampeão europeu, de 1971 a 1973) e Feyenoord (campeão em 1970). Estreou com metade fazendo funções distintas em campo. Fez história, e nunca mais jogou como brilhou: a Laranja Mecânica holandesa.

Não é acaso. É mérito. Trabalho. Talento técnico. Preparo físico. Aptidão tática. Grupo seleto. Momento. Único e sem segundo capítulo.

Mas tudo isso, reitero, só para dizer que, possivelmente, o campeão no Catar ainda não "existe". É uma seleção que não é tudo isso — e certamente não será o Brasil de 1970 ou a Holanda de 1974, a Hungria de 1954 (que teve um brilho mais longo), e mesmo o Brasil de 1982. O campeão em 18 de dezembro é uma equipe que está lá escalada. Ou nem isso. Pode ser toda mexida. Remexida. E até estourar apenas na reta de chegada. Como a Itália de 1982. Medíocre na primeira fase, ganhou os quatro jogos decisivos na Copa na Espanha. Os únicos quatro que a Azzurra venceu, de outubro de 1981 a novembro de 1983.

O campeão está lá. Ou chegou agora ao Catar, no Mundial com menor tempo de preparação. Por isso, um torneio onde as individualidades podem ser decisivas. Jogadores em melhor momento podem fazer diferença como se fossem funcionários do mês do McDonald's — aqueles que, de prêmio, ficam o mês seguinte sem trabalhar, já que eu nunca vi um funcionário do mês em uma lanchonete.

Como eu também não vi em Copas ninguém ser campeão de péssimo. Nem morrer. A não ser o Peru na Copa na Argentina.

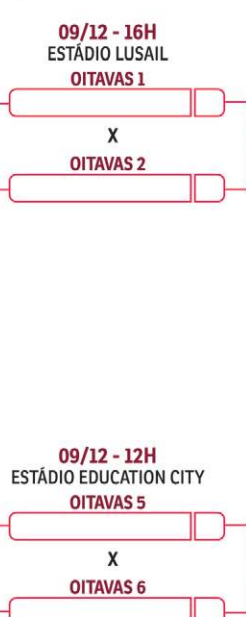
GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D	GRUPO E	GRUPO F	GRUPO G	GRUPO H
Catar	Inglaterra	Argentina	França	Espanha	Bélgica	Brasil	Portugal
Equador	Irã	Arábia Saudita	Austrália	Costa Rica	Canadá	Sérvia	Gana
Senegal	Estados Unidos	México	Dinamarca	Alemanha	Marrocos	Suiça	Uruguai
Holanda	País de Gales	Polônia	Tunísia	Japão	Croácia	Camarões	Coreia do Sul

20/11 13h CAT 0 X 2 EQU	21/11 10h ING 0 X 0 IRA	22/11 7h ARG 0 X 0 ARA	22/11 16h FRA 0 X 0 AUS	23/11 13h ESP 0 X 0 COS	23/11 16h BEL 0 X 0 CAN	24/11 16h BRA 0 X 0 SER	24/11 13h POR 0 X 0 GAN
21/11 13h SEN 0 X 0 HOL	21/11 16h EUA 0 X 0 GAL	22/11 13h MEX 0 X 0 POL	22/11 10h DIN 0 X 0 TUN	23/11 10h ALE 0 X 0 JAP	23/11 7h MAR 0 X 0 CRO	24/11 7h SUI 0 X 0 CAM	24/11 10h URU 0 X 0 COR
25/11 10h CAT 0 X 0 SEN	25/11 16h ING 0 X 0 EUA	26/11 16h ARG 0 X 0 MEX	26/11 13h FRA 0 X 0 DIN	27/11 16h ESP 0 X 0 ALE	27/11 10h BEL 0 X 0 MAR	28/11 13h BRA 0 X 0 SUI	28/11 16h POR 0 X 0 URU
25/11 13h HOL 0 X 0 EQU	25/11 7h GAL 0 X 0 IRA	26/11 10h POL 0 X 0 ARA	26/11 7h TUN 0 X 0 AUS	27/11 7h JAP 0 X 0 COS	27/11 13h CRO 0 X 0 CAN	28/11 7h CAM 0 X 0 SER	28/11 13h COR 0 X 0 GAN
29/11 12h HOL 0 X 0 CAT	29/11 16h GAL 0 X 0 ING	30/11 16h POL 0 X 0 ARG	30/11 12h TUN 0 X 0 FRA	1º/12 16h JAP 0 X 0 ESP	1º/12 12h CRO 0 X 0 BEL	2/12 16h CAM 0 X 0 BRA	2/12 12h COR 0 X 0 POR
29/11 12h EQU 0 X 0 SEN	29/11 16h IRA 0 X 0 EUA	30/11 16h ARA 0 X 0 MEX	30/11 12h AUS 0 X 0 DIN	1º/12 16h COS 0 X 0 ALE	1º/12 12h CAN 0 X 0 MAR	2/12 16h SER 0 X 0 SUI	2/12 12h GAN 0 X 0 URU

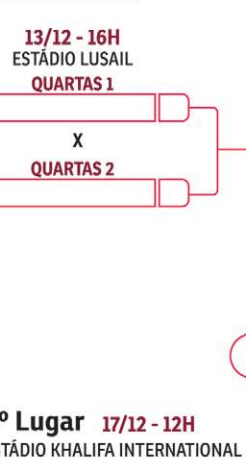
Oitavas de Final



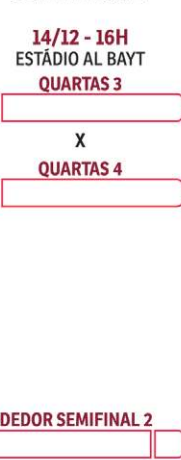
Quartas de Final



Semifinal 1



Semifinal 2



Oitavas de Final

